

Krause prevê 93 com mais dificuldades

Recife — No que depender do ministro da Fazenda, Gustavo Krause, o povo brasileiro pode ir se preparando para mais um ano de dificuldades. Procurando evitar avaliação otimista, o ministro previu que em 1993 o Brasil vai precisar de muito trabalho e solidiedade para sair da crise. Garântiu, no entanto, que a ação vigorosa do novo Governo cria condições para que a estabilização da economia comece finalmente a ser atingida.

“Não poderia ser um ano fácil. Teremos muitos desafios pela frente, mas vamos enfrentá-los em outro clima e com muito mais esperança”, diz Gustavo Krause. Sem querer alimentar ilusões, o ministro afirmou que baixar a inflação e conter a profunda recessão que o País atravessa são objetivos autônomos que dependem de uma série de fatores. Para Krause, esses objetivos só serão alcançados a partir do momento

em que a sociedade e as forças políticas se engajarem.

Apesar das previsões não serem nada animadoras, Gustavo Krause procurou demonstrar confiança nos resultados da política econômica. Para o ministro, o fato de prever que 1993 será mais um ano de sacrifícios não significa dizer que venha a ser pior que 1992.

Em entrevista coletiva concedida ao lado do superintendente da Sudene, Cássio Cunha Lima, com quem esteve reunido durante toda a manhã, Krause defendeu “a manutenção de programas compensatórios que virão do cofinanciamento do Governo Federal, governos estaduais e prefeituras”, explicou o ministro da Fazenda. Logo após ter deixado a Sudene, ele foi almoçar com o governador Joaquim Francisco e, em seguida, fez uma visita de cortesia à Câmara de Vereadores,

da qual ele foi membro de 1989 a 1990. Antes de viajar a Brasília, no final da tarde, Krause participou do lançamento do programa de um grupo de empresários pernambucanos.

Financiamento — O presidente do Banco do Brasil, Alcir Calliari, anunciou ontem a criação de uma linha especial de financiamento para modernização do parque industrial brasileiro. O Banco do Brasil, segundo Calliari, já dispõe de 400 milhões de dólares para esta linha de financiamento que entra em operação no próximo ano. O Banco do Brasil, que está em fase de elaboração das normas da nova linha de financiamento, começa a receber e analisar as propostas de investimento das indústrias a partir de janeiro. Os recursos para a nova linha de financiamento já foram negociados com bancos de comércio exterior da Alemanha, Espanha, Itália e Polônia.